

28° FESTIVAL DE MUSICA DE ALCOBACA





Integral das Obras para Violoncelo e Piano Jed Barahal e Christina Margotto

DUO DE VIOLONCELO E PIANO

6 de agosto · 21h30 (Parte I)
7 de agosto · 21h30 (Parte II)
Mosteiro de Alcobaça · Celeiro

BEETHOUEN FEST

Programa

Parte I

12 Variações, WoO 45 sobre um tema do oratório "Judas Macabeus" de Händel

Sonata em fá maior, op. 5, n.º 1 Adagio sostenuto – Allegro Rondó: Allegro vivace

12 Variações, op. 66 sobre o tema "Ein Mädchen oder Weibchen" da ópera "A Flauta Mágica" de Mozart

Sonata em lá maior, op. 69
Allegro ma non tanto
Scherzo: Allegro molto
Adagio cantabile – Allegro vivace

Formado pelo violoncelista norte-americano Jed Barahal e pela pianista brasileira Christina Margotto, este duo comemora um percurso de 25 anos em 2020 e regressa ao Festival para três concertos, dois deles no palco principal do Cistermúsica, o Mosteiro de Alcobaça.

O concerto compreende a execução de parte da Integral das Sonatas para violoncelo e piano de Beethoven, no ano em que se assinalam os 250 anos sobre o seu nascimento, com variações sobre obras de Händel e Mozart.

Jed Barahal, violoncelo Christina Margotto, piano

Parte II

7 Variações, WoO 46 sobre o tema do dueto "Bei Männern welche Liebe fühlen" da ópera "A Flauta Mágica" de Mozart

Sonata em sol menor, op. 5, n.º 2
Adagio sostenuto e espressivo – Allegro molto più tosto presto
Rondó: Allegro

Sonata em dó maior, op. 102, n.º 1 Andante – Allegro vivace Adagio – Allegro vivace

Sonata em ré maior, op. 102, n.º 2
Allegro com brio
Adagio com molto sentimento d'affetto
Allegro – Allegro fugato

Jed Barahal

De origem norte-americana e residente em Portugal há quase 30 anos, Jed Barahal tem desenvolvido a sua carreira em três continentes como solista, em recital, e em música de câmara. Mestrado em música pela Yale University e licenciado pela Juilliard School de Nova Iorque, estudou com Harvey Shapiro, Lorne Munroe e Aldo Parisot, e frequentou masterclasses com Pierre Fournier, Paul Tortelier e Janos Starker. Possui um extenso repertório que abrange todos os estilos. Foi 1º violoncelo solo da Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo (Brasil), Orquestra do Capitólio de Toulouse (França), e da Régie Sinfonia do Porto, entre outros. Entre as suas gravações de CDs figuram obras de George Crumb,

Carlos Azevedo, Jorge Peixinho, Astor Piazzolla e António Pinho Vargas. Em 2006 lançou um CD comemorativo com obras de Fernando Lopes Graça e Luís de Freitas Branco, com a pianista Christina Margotto, com quem mantém um duo há 25 anos. Com a Orquestra Raízes Ibéricas gravou em CD os concertos de Boccherini em ré (Numérica, 2007) e em sol (Numérica, 2011). Tem realizado várias integrais das Suites de Bach para violoncelo solo. É professor adjunto da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto desde 1993, e ministra com frequência seminários de violoncelo em várias escolas de música no país e no estrangeiro. É 1º violoncelo da Orquestra Clássica do Centro desde 2013.

Christina Margotto

Brasileira, em Portugal desde 1988. Bacharel pela Faculdade de Artes Santa Marcelina em São Paulo. licenciada em Piano de Acompanhamento pela ESMAE do Porto e Mestre em Musicoterapia pela Universidade de Estremadura, Espanha. Estudou com os pianistas Alfredo Cerquinho, Daisy de Lucca, Homero de Magalhães, Magda Tagliaferro, Vitalli Dotsenko, Constantin Sandu, entre outros. Atua como solista, camerista e há 25 anos em duo com o violoncelista Jed Barahal pela Europa, USA e Brasil, tendo realizado várias estreias e integrais para violoncelo e piano. Como divulgadora da música e intérpretes portugueses recebeu vários apoios do MC português, Instituto Camões, Fundação Gulbenkian, Antena2, Delegação de Cultura do Norte e foi congratulada com a Medalha de Honra da Fundação Carlos Gomes de Belém do Pará, atribuída por decisão unânime do Conselho Geral da Fundação pelo seu trabalho de intercâmbio cultural entre os dois países. Gravou o Concerto de Carlos Seixas (Numérica, 2011), com Bruno Belthoise a primeira edição das Melodias Rústicas Portuguesas de Lopes Graça (Coriolan, 2011, FR), com Jed Barahal a obra completa para violoncelo e piano de Fernando Lopes Graça, e a Sonata de Luís de Freitas Branco (Numérica, 2006). Em 2013 criou o Toy Ensemble que, com apoio da DGArtes, realizou várias digressões pelo Brasil, atuando em importantes salas e festivais. Proporcionou assim a divulgação e circulação de cerca de 55 artistas portugueses, estreando naquele continente as óperas A Rainha Louca e O Doido e a Morte de Alexandre Delgado, Como Nasceram as Estrelas e A Trilogia das Barcas de Fernando Lapa baseadas nas 12 Lendas Brasileiras de Clarice Lispector e nos autos de Gil Vicente, respetivamente, e em Portugal, a Trilogia das Barcas de Fernando Lapa e Rei Lear de Alexandre Delgado no Festival Dias da Música do CCB em 2017 e 2018, Domitila de João Guilherme Ripper e Homero dos Contos Exemplares de Sophia de Mello Breyner de Fernando Lapa nos 26° e 27° Cistermúsica – Festival de Música de Alcobaça, Dois Personagens Portugueses de Rui Antunes e És Lisboa una Octava Maravilla de Alexandre Delgado no 41° Festival Internacional de Composição de Música da Póvoa de Varzim, como agrupamento residente. Em 2013 recebeu um apoio da Antena 2, e com o Toy Ensemble realizou a primeira gravação da ópera de câmara Domitila de João Guilherme Ripper. Integra o quadro de professores do Conservatório de Música do Porto desde 1992.





É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo. Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória. Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.



